



A Administração Estadual do Meio Ambiente - Adema, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, inciso VIII, da Lei Estadual nº 5.057, de 7 de novembro de 2003, atendendo ao requerimento relativo ao Processo 2018/TEC/AA-0253, outorga a presente

Autorização Ambiental Nº 232/2018

em favor de AGRO INDUSTRIAL CAMPO LINDO LTDA, CNPJ nº 07.454.414/0001-30, sediado na Estrada Municipal, Km 07, Povoado Boa Floresta, Nossa Senhora Das Dores, SE, CEP 49.600-000, **referente à Queima Controlada da Palha da Cana-de-Açúcar em uma área de 115 hectares, dividida em 25 (vinte e cinco) talhões, com plano de queima previsto para execução no mês janeiro de 2019, na fazenda Mato Grosso, localizada no Município de Divina Pastora/SE.**

Considerações Gerais

01. Esta Autorização Ambiental foi emitida às 11:53:40 do dia 21/12/2018, com validade por 31 dias, vencendo-se em 21/01/2019.
02. O código de controle desta licença é **<789ffae3e548d50635e3c02b6f90238e>** e a sua aceitação está condicionada à autenticidade a ser conferida na internet no endereço eletrônico <http://www.adema.se.gov.br>, e à não existência de rasura.
03. Esta licença não exclui nem substitui outras licenças, caso exigidas por força de legislação federal, estadual ou municipal.
04. O não cumprimento das obrigações e das condicionantes aqui estabelecidas implicará na adoção das penalidades previstas em lei.
05. Na hipótese do requerimento de renovação da presente licença não ser deferido até antes do final de sua vigência, ao empreendedor somente será garantido o direito à prorrogação automática da licença, caso o requerimento de renovação venha a ser feito em até 120 (cento e vinte) dias antes do seu término.
06. A Adema, mediante decisão motivada, a requerimento do empreendedor ou por ato de ofício, poderá modificar as condicionantes e as medidas de controle e adequação, suspender ou cancelar a presente licença, se ocorrer:
 - a) Violação de normas ambientais;
 - b) Inadequação de quaisquer condicionantes;
 - c) Omissão ou falsa descrição de informação relevante que poderia subsidiar ou subsidiou a outorga da presente licença;
 - d) Superveniência de grave risco ao meio ambiente e/ou à saúde pública;
 - e) Superveniência de normas técnicas e legais sobre a matéria;
 - f) Presença de zona aquífera e ecossistemas cavernícolas não detectados na prospecção do terreno.

Obrigações do empreendedor

01. Dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a contar a partir desta data, o empreendedor deverá providenciar a publicação no Diário Oficial do Estado, o extrato deste instrumento de licença, conforme modelo disponibilizado, devendo encaminhar à Adema um exemplar do jornal contendo a publicação.



Licença: 232/2018

Código: 789ffae3e548d50635e3c02b6f90238e

Condicionantes

1. Fica autorizada a execução da queima controlada em uma área de 115,00 hectares, dividida em 25 (vinte e cinco) talhões, no período de 01 a 31 de janeiro 2019.
2. Essa Autorização Ambiental foi emitida baseada na decisão judicial nº 0808631-88.2018.4.05.0000, e qualquer alteração nas determinações poderá acarretar a suspensão da mesma.
3. O empreendedor deverá requerer a renovação da Autorização Ambiental para queima controlada no prazo mínimo de 30 (trinta) dias antes do início das queimas, conforme dispõe a Resolução CEMA nº 46/2014.
4. O empreendedor deverá, no ato da renovação, protocolar novo mapa do imóvel com os talhões georreferenciados, conforme dispõe Resolução CEMA nº 53/2013.
5. O empreendedor deverá realizar a atividade de Queima Controlada conforme o Plano de Queima e Cronograma apresentados e aprovados pela Adema.
6. O empreendedor deverá respeitar e preservar as áreas destinadas à Reserva Legal e às Áreas de Preservação Permanente, conforme dispõe a Lei Federal nº 12.651/2012.
7. Os talhões limítrofes à Áreas de Preservação Permanente dos corpos hídricos existentes na propriedade deverão ter aceiros duplicados de 06 (seis) metros, conforme o § 1º do Art. 5º da Resolução Cema nº 53/2013.
8. O empreendedor deverá preparar aceiros de no mínimo 03 (três) metros de largura ampliando esta faixa quando as condições ambientais topográficas climáticas e o material combustível a determinarem.
9. O empreendedor deverá executar a confecção de aceiros para a proteção contra incêndios em toda a circunvizinhança, bem como a distância mínima de 15 (quinze) metros da área de plantio (faixa de servidão) para o eixo principal das linhas de transmissão de energia elétrica, conforme norma NBR nº 5422.
10. O empreendedor deverá realizar o enleiramento dos resíduos de vegetação de forma a limitar a ação do fogo.
11. A Queima Controlada deverá ser executada por pessoas capacitadas para atuar no local da operação com equipamentos apropriados ao redor da área e evitar propagação do fogo fora dos limites estabelecidos.
12. As queimadas deverão ser realizadas de forma unidirecional, no sentido das áreas florestadas visando permitir a fuga dos animais para áreas do entorno.
13. Esta Autorização Ambiental para Queima Controlada atende ao que preconiza a legislação ambiental pertinente, em especial, Lei nº 12.651/2012, Resolução CEMA nº 53/2013 e Resolução CEMA nº 46/2014 e Decreto Estadual nº 2.576/2009.
14. Quaisquer alterações relativas ao Plano de Queima Controlada e/ou Cronograma da Fazenda Mato Grosso (Coordenadas UTM 24L 074733.90 E / 8819241.62 N) deverão ser encaminhadas à Adema, acompanhadas da respectiva justificativa para análise.
15. Caso a Fundação Cultural Palmares – FCP identifique que a atividade ou empreendimento licenciado encontra-se em Território Quilomba, esta licença poderá ser revisada e/ou revogada, de acordo com o Art. 6º da Instrução Normativa nº 01, de 25 de Março de 2015.
16. Caso o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) identifique a existência de bens acautelados em âmbito federal na Área de Influência Direta – AID do empreendimento licenciado, de acordo com Art. 01 da Instrução Normativa, esta licença poderá ser revisada e/ou revogada, as expensas deste órgão.



Licença: 232/2018

Código: 789ffae3e548d50635e3c02b6f90238e

Condicionantes

17. Realizar o afugentamento, coleta e/ou captura da fauna silvestre, bem como dos ninhos presentes no período de colheita da cana-de-açúcar na área a ser queimada.
18. Adotar medidas de proteção à fauna, evitando que os animais vertebrados fiquem em qualquer momento cercados pelo fogo, ou que sejam impedidos a sair da área, tendo ainda o cuidado para que, na construção ou abertura de aceiros, pequenas barragens e caminhos para o combate a incêndios, não sejam destruídas espécies notáveis ou raras da biota local.
19. Durante a queima controlada da palha da cana-de-açúcar, caso seja observado indivíduos da fauna em risco, ferido ou atropelado, a Adema deverá ser imediatamente comunicada.
20. Caso seja verificado algum animal debilitado com necessidade de atendimento clínico a Adema deverá ser informada sobre os procedimentos e destinação adotada.

